

Apresentação

Neste número da Revista *Latitude* trazemos um conjunto de artigos, a partir dos quais podemos vislumbrar a interface que fazem com questões que relacionam economia capitalista de símbolos e formas de reconhecimento. Expressam a crescente demanda e oferta de investigações que, de modo mais ou menos consciente, são pressionadas a integrar questões anteriormente mais apartadas entre si, como as disputas políticas por direitos, as formas de entretenimento lúdico-artísticas, as dinâmicas de acumulação do capital e as pressões sociais voltadas para a satisfação diversional dos indivíduos.

O trabalho de Maria Eduarda Rocha Mota nos traz uma formulação sobre a convergência entre processos sociais como a difusão dos modelos de contracultura entre grupos jovens brasileiros, a assimilação da linguagem de luta e contestação política como símbolos de divulgação publicitária e a interpenetração entre o ideal de felicidade da juventude e a sociedade de consumo.

Flávia Colen nos fala das transformações e atualizações da língua espanhola contemporânea, utilizando materiais didáticos e objetos publicitários para a fundamentação de sua pesquisa e análise, justamente em um momento de grande expansão e penetração do falar espanhol e, por conseguinte, da criação de nichos de mercado, sobretudo pela força do turismo nos países de língua espanhola.

O terceiro trabalho, de Natália Morato, fornece uma discussão que tem mobilizado os mais diferentes agentes políticos, culturais e econômicos, a relação entre cultura (o direito de fruição, acesso e construção de um determinado pertencimento ou pertencimentos) e as lutas políticas no âmbito da disputa por direitos.

O trabalho de Ana Lúcia de Castro é uma avaliação empírica atualizada acerca das estratégias, modos de apropriação e gerenciamento do corpo e os desígnios das formas de afirmação de imagens de juventude e através de técnicas de cuidado de si, algo que tem, nos últimos anos, se disseminado pelos mais variados estratos sociais e faixas etárias.

Já o trabalho de Rodrigo Manoel apresenta uma análise sobre a formação de diferentes repertórios de ação no atual contexto de expansão de políticas culturais que dão sustentação à criação e expansão de circuitos culturais em Canela, no Rio Grande do Sul. Valendo-se da descrição de trajetórias de vida de artistas-empREENhedores do teatro local, o autor visa mostrar as dinâmicas de negociação e inserção de agentes culturais nas redes extensas de mercados culturais estimulados, dentre outras coisas, pelo turismo.

Apresentação

Por fim, temos o trabalho de Denisson Santos e Gabriel Setti que realizam uma revisão bibliográfica acerca do uso do conceito de capital social na ciência política, a partir das correntes culturalista e institucionalista.

Como o leitor pode depreender, os artigos expressam o aumento do interesse dos investigadores em fornecer coerência entre fenômenos compreendidos tanto pela organização de instituições economicamente orientadas quanto pelas demandas por satisfação de si mesmo através da manipulações e criações simbólicas, em diferentes interfaces.

Fernando Rodrigues